

Comportamento Sexual em Adultos com Autismo

Sexual Behavior in Adults with Autism

Journal of Autism and Developmental Disorders, Vol. 27, No. 2, 1997

Mary E. Van Bourgondiera

Nancy C. Reichle

Ann Palmer

Resumo e Comentário por Mariana Serrajordia Lopes e Rebeca Costa e Silva

Sexualidade e autismo é um tema ao mesmo tempo difícil e delicado, pois envolve tabus cuja complexidade é potencializada por importantes comprometimentos sociais. Isto automaticamente traz duas implicações: a necessidade de educação sexual e como dever ser esta educação. Primeiramente, há poucos estudos sobre este tema, frente a sua urgência, relevância e importância. A sexualidade é mais um aspecto do desenvolvimento humano (e não simplesmente algo subjetivo e relativo, segundo o senso comum), e um aspecto de suma importância para a população de modo geral, e mais ainda para uma população com um transtorno do desenvolvimento, no caso deste trabalho, o autismo. A questão de sexualidade, interesse e comportamento sexual para os indivíduos com este tipo de transtorno é um assunto que exige bastante atenção, pois interfere diretamente no bem-estar destas pessoas, seus cuidadores e familiares.

O estudo sendo aqui comentado teve como referência o de Haracopos e Pedersen publicado em 1992 sobre o interesse e comportamento sexual de adolescentes e adultos com autismo na Dinamarca. O objetivo foi a reprodução daquele estudo no contexto da Carolina do Norte, EUA.

Método

Sujeitos

Foi estudada uma amostra da população com autismo da Carolina da Norte, EUA: 89 sujeitos (72 do sexo masculino e 17 do feminino) sendo a média das idades, 28 (amplitude: 16-59 anos de idade). Foram representados nesta amostra diversos graus de autismo e retardo mental, 75 % da amostra estava sob o uso de medicação (para controle de comportamento, convulsões e por outros motivos de saúde), a maioria dos sujeitos morava em instituições específicas (72 sujeitos), outros em instituições um pouco menos restritas (15) e dois sujeitos moravam em apartamentos supervisionados; 90 % da amostra foram considerados civilmente incapazes e tinham um responsável legal.

Procedimento

De um total de 35 residências para pessoas com autismo, 18 participaram da pesquisa, 5 responderam que não participariam pela natureza pessoal das perguntas e os demais não responderam. De outras 107 residências para deficientes mentais, 20 responderam que não tinham residentes com autismo, 1 não quis participar e 9 participaram do estudo; os demais não responderam. Assim, foram 27 as residências que abrigavam pessoas com autismo e aceitaram participar.

Instrumento

Foram utilizados quatro instrumentos:

- Questionário Demográfico;
- Questionário sobre Sexualidade;

Baseado nas observações de Haracopos e Pedersen, dividido em quatro categorias:

- Masturbação;
 - Masturbação com objetos;
 - Excitação sexual através da estimulação visual com objetos, dentre outras estimulações que não envolviam a manipulação direta dos genitais; e
 - Comportamentos interpessoais diretos obviamente levando a excitação sexual;
- Questionário sobre a política e procedimento das instituições;
 - Lista de verificação de comportamento aberrante (*Aberrant Behavior Checklist ?ABC*), publicado por Aman e Singh em 1986.

Os cuidadores foram instruídos a responder as questões do questionário sobre sexualidade da melhor forma possível em relação aos sujeitos.

Resultados e Discussão

A maioria dos sujeitos tinha interesse e algum tipo de comportamento sexual, sendo o comportamento sexual mais frequente a masturbação, e a frequência da mesma era maior entre os sujeitos do sexo masculino. A maioria dos sujeitos se masturbava na privacidade de seus aposentos ou no banheiro; poucos utilizavam objetos diretamente durante a masturbação, mas um número maior era excitado sexualmente ao observar objetos (alguns eram peculiares tais como: *uma mala, cadeiras pretas ou qualquer objeto preto brilhante, revistas, livros, sapatos, vidros de xampu, cupons ou papel*, etc.) e pessoas. Quanto a alcançar o orgasmo ou satisfação sexual, quase metade dos sujeitos (do sexo masculino, pois do feminino não se sabia ao certo) teve orgasmo frequentemente através da masturbação, porém um número significativo de sujeitos que tentava alcançar esta satisfação através da masturbação não conseguia e isto gerava frustração.

Comportamentos sexuais direcionados a outras pessoas também foram relatados (andar de mãos dadas, beijar) seguidos de excitação sexual.

Houve uma correlação entre a habilidade verbal dos indivíduos e seus comportamentos sexuais, pois se observou que indivíduos verbais se masturbavam com sucesso (obtinham satisfação sexual) e era menos provável que eles se manipulassem em público ou em ambiente inadequado, o que deve se explicar por estes sujeitos terem uma compreensão maior da finalidade da masturbação.

Outro aspecto importante observado era a questão da masturbação enquanto mais uma estereotípia, pois observou-se tal comportamento em alguns sujeitos. Também observou-se que os sujeitos sob o uso de medicação psicotrópica eram mais propensos a se engajarem em comportamentos direcionados ao outro.

De modo geral observou-se comportamento sexual em todos os níveis de funcionamento de autismo nestas instituições, e sendo assim fica clara a necessidade de treinamento dos profissionais nas instituições para poderem aplicar programas de educação sexual para tais indivíduos, orientando-os, inclusive pelo fato de ter-se verificado, neste estudo, que 90% dos sujeitos não eram legalmente responsáveis por si mesmos, evidenciando a importância do papel das instituições enquanto cuidadores.